

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

EVASÃO ESCOLAR: AS CAUSAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS ESCOLAS PÚBLICAS E OS REFLEXOS NA COMUNIDADE LOCAL

OLIVEIRA, Suely de¹
FERREIRA, Maria das Graças²

RESUMO

Este trabalho teve como pressuposto analisar os fatores que contribuem para o fracasso escolar, assim como, promover ações que oportunizem uma verificação de como agir para que, os alunos tenham prazer em estudar, sintam vontade de estarem na escola e vejam neste aprendizado uma oportunidade para o seu desenvolvimento e a transformação da sociedade. Com o desenvolvimento deste projeto, foi possível perceber que há muito que se pensar e repensar em termos de práticas pedagógicas, pois estes devem vir de encontro com os ideais e anseios dos alunos que, estão vivendo em uma era em que, a tecnologia está presente em todos os setores. Sendo assim, é importante que as aulas também sejam inovadoras e atrativas. Esta implementação foi realizada com a direção, professores, funcionários e alunos e comunidade escolar do Colégio Estadual Anita Garibaldi – Ensino Fundamental e Médio, localizado no município de Jardim Alegre. Para alcançar as metas estipuladas, foram utilizados alguns autores que pesquisam as principais razões que provocam o desinteresse nos alunos e por consequência a desistência, dentre eles cabendo citar: Costa (1996); Vasconcellos (1995); Freire (2002); Balzan (1989); Oliveira (2001); Azanha (1992) e Patto (1987) esses pensadores enfatizam a importância do processo de ensino e aprendizagem na formação dos sujeitos, como forma de evitar a evasão escolar e despertar o interesse pela escola e pelo conhecimento.

Palavras-Chave: Evasão Escolar. Causas. Consequências.

¹ Professora Orientada do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná 2016. E-mail: suedene@hotmail.com

² Professora Mestre da Universidade de Londrina Paraná. E-mail: mgrafer59@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta produção didático-pedagógica teve por finalidade buscar alternativas junto ao coletivo da Instituição, no sentido de amenizar a taxa de evasão escolar que tem aumentado significativamente nos últimos anos. Muitas são as razões que levam os alunos a abandonar o ambiente educacional, que por vezes passam a ser analisadas e contextualizadas para melhor entendimento, e, até mesmo sem buscar alternativas para se evitar. Cabe destacar que, a influência social, econômica e política do país é a prevaiente causa que gera diversos fatores que provocam essa problemática.

Neste contexto, tendo como ponto de reflexão o Colégio Estadual Anita Garibaldi – Ensino Fundamental e Médio foi realizado uma pesquisa referente aos últimos cinco anos, analisando os índices de evasão escolar, transferência, aprovação e reprovação dos alunos de todas as séries que compreendem o Ensino Fundamental, fazendo um paralelo entre os períodos matutino e vespertino. Outro fator relevante para a pesquisa foi, à reflexão e análise em documentos escolares, referentes às medidas adotadas pela instituição para buscar junto à família as razões do abandono escolar.

É notório destacar que, investir em um relacionamento mais eficaz entre família e a escola foi o princípio básico para nortear o desenvolvimento desta Produção Didático-Pedagógica. Sabendo que, amenizando a evasão escolar se abre caminho para a eliminação do fracasso escolar que em suma, estão ligados diretamente. Através da pesquisa realizada na escola foi possível perceber que alguns casos de evasão podem ser revertidos dependendo do repensar, de atitudes e de uma nova metodologia que tenha como meta principal atrair a atenção dos alunos e mostrar a importância da educação para o seu desenvolvimento.

Para que este projeto alcançasse as metas pensadas e planejadas, foi necessário que o coletivo escolar fosse estimulado a participar e sugerir ações de como evitar que a evasão escolar continue aumentando dia a dia. Desta maneira, houve empenho de grande parte dos professores e funcionários que fazem parte desta instituição de ensino e, percebem a necessidade de buscar novas metodologias através de capacitações, discussões e troca de experiência. Assim como, diversos textos provocativos foram usados para que através da reflexão fosse analisado como o ensino aprendizagem está sendo apresentado aos alunos.

2. AS CAUSAS DA EVASÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

Nos primórdios, a educação era um direito de poucas pessoas, principalmente ligados ao fator financeiro da família. Com o passar do tempo novas leis foram surgindo e dando direitos iguais para que todos tivessem uma educação de qualidade. Porém, se sabe que isso ocorre somente na parte burocrática, visto que a realidade é bem diferente. Muitas vezes a lei assegura, não ampara a permanência dos alunos em sala de aula com dignidade, conforme destaca Cury (2004).

Sobre os direitos iguais, esses são conferidos no ato da matrícula, porém o que ocorre é que em muitos casos não existe uma preocupação de oportunizar condições de todos os alunos frequentarem o ambiente escolar. É importante romper com o que está sendo imposto e conhecer a realidade em que a escola está inserida. Sobre os direitos fundamentais conferidos aos estudantes Costa (1996) destaca que:

Cada escola representa a presença e a ação do poder público em uma dada comunidade, em atendimento ao que prescreve o Art. 208 da Constituição Federal, o Art. 163 da Constituição Estadual e o Art. 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que se referem ao dever do Estado de assegurar à criança e ao adolescente o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive aos que eles não tiveram acesso na idade própria: progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; manutenção de programas suplementares de material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde; ensino noturno regular adequado às condições do educando. (COSTA, 1996, p. 34)

Como observa o autor, é importante que a comunidade escolar, tenha em seu quadro de funcionários pessoas capacitadas para atender e propiciar um ambiente acolhedor. Neste contexto, se torna evidente a importância de conhecer as causas que acarretam a evasão escolar em sua plenitude, não apenas analisando a família, mas sim, todo o entorno que envolve o aprendizado do aluno. Vasconcellos (1995) ressalta a importância de os professores também estarem envolvidos neste processo de mediação que contribui para a aquisição do conhecimento e a transformação social.

Pode-se observar que durante um bom tempo a escola e os professores aceitaram com facilidade o fracasso do aluno, alegando a esta falta de interesse, problemas familiares ou a razão de parar os estudos para trabalhar. Segundo Arroyo (2001) existe também um pensar sobre as possibilidades desta perda educacional estar ligada a questões socioeconômicas e políticas. O que leva ao entendimento

que se trata de um misto de questões que provocam e contribuem para o fracasso escolar.

Para Aquino (1997) o professor é a peça fundamental para reverter este paradigma de fracasso. Isso não significa responsabilizá-lo por todos os problemas relacionados à educação, mas sim, destacar sua importância frente ao processo de ser o mediador entre escola/aluno/família, visto que este é o responsável por ação sistematizada e crítica que culmina na formação dos sujeitos, sendo assim, não devem contribuir para a fragmentação do ensino. Porém, cabe destacar que o posicionamento deste com determinação e afinco são suporte para que os educandos tenham perspectivas de alcançar o sucesso em sua vida conforme menciona Weil (1959):

As crianças só aprendem quando tem algum motivo, algum interesse profundo em assimilar novos conhecimentos ou em adquirir novos hábitos. Esta motivação tem raízes nos desejos e nas necessidades de cada ser humano. Quando os objetivos da aprendizagem se confundem com a satisfação destas necessidades, então teremos as melhores condições imagináveis para a assimilação de novos conhecimentos ou aquisição de novos hábitos. (WEIL, 1959, p. 114)

Sendo assim, fica evidente que a educação não é neutra, ela é persuasiva quando necessário ou alienante quando for o caso. Paulo Freire (2002) destaca essa influência da educação sobre o meio e o meio sobre a educação quando afirma:

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e apreendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não ser neutra. (FREIRE, 2002, p. 77-79)

Ainda sob esta perspectiva Gramsci (2001) enfatiza a capacidade diretiva da educação. Neste sentido a falta de motivação é um grande aliado à evasão escolar, pois, nem sempre encontram espaços para colocar seus anseios em prática ou relatar o que realmente sentem. O autor ainda ressalta que a escola deva oportunizar condições favoráveis para o desenvolvimento do aluno e não ser conivente com situações que abafam o seu crescimento e aprendizado. Visto que a escola tem como função social promover a formação dos sujeitos históricos e propiciar que esse conhecimento e socialização possam contribuir na construção e transformação da sociedade ou da comunidade local.

Muitos autores enfatizam a problemática como Balzan (1989) que menciona a relevância da escola como um todo ousar investir em estudos científicos que visam atenuar a situação. Ele também ressalta que a educação, como parte da sociedade, não está isolada, fazendo parte do contexto social, político e econômico e aí se encontra a raiz do problema educacional: “tudo pode e nada pode fazer”. Medeiros (1986) também enfatiza a magnitude da escola como um todo partir da realidade em que o aluno está inserido para trabalhar conteúdos que tenham relevância para sua vida. Neste aspecto relata que:

A criança que trabalha sente mais claramente a distância que existe entre a sua vida real e o seu papel de aluno, o que também contribuiu para afastá-la da escola. Na realidade, a escola pública de periferia, apesar de aparentemente aberta a todos, nega na sua prática a própria condição de trabalhador que é definidora da maioria de seus alunos. (MEDEIROS, 1986, p.61)

Ainda sobre a temática Ribeiro (1999) também enfatiza grande valor de contextualizar o aprendizado de maneira que o aluno sinta necessidade de aprender e permanecer na escola. A grande problemática, segundo a autora, é a falta de relação no que se ensina com a realidade em que o estudante está inserido ou precisa para sua promoção no emprego ou sua permanência neste. Vasconcelos (1996) salienta que a ineficácia da educação pública contribui para o fracasso escolar sendo imprescindível analisar criteriosamente as alternativas a serem tomadas para amenizar os altos índices de reprovação e evasão escolar que são assustadores.

3. AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR E SEUS ENFRENTAMENTOS

Várias são as circunstâncias que suscitam a evasão escolar e dentre elas cabe citar as razões psicológicas que estão relacionadas a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos. Também temos as razões socioculturais relativas ao contexto social do aluno e as características de sua família. Temos ainda as razões institucionais que estão vinculadas a escola, como se pode citar: métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação. Aliado a esses fatores encontra-se também aqueles ligados às questões socioeconômicas.

A metodologia aplicada pelo professor em sala de aula nem sempre alcança a todos que a frequentam. Isso ocorre por conta da crescente modernização e

transformação da sociedade. O período atual é considerado “era digital” e, em muitos casos os educadores só têm utilizado o quadro de giz e as aulas expositivas, cabendo destacar que este meio foi muito utilizado e também não deixa de ser uma tecnologia que está ao alcance de todos. Porém, é importante enumerar que muitos problemas estão associados à falta de interesse do aluno pela aula conforme destaca Vasconcellos (1995):

O grande problema da metodologia expositiva, do ponto de vista pedagógico, é seu alto-risco de não aprendizagem, em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento-realidade (o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo). (VASCONCELLOS, 1995, p. 22)

Ao analisar o aspecto institucional, Oliveira (2001) também pactua dos mesmos ideais, quanto enfatiza que existe uma lacuna muito ampla entre a escola, o conhecimento e o aluno. Essa barreira separatista, com o tempo vem sendo rompida por muitos educadores, que percebem que com um convívio harmonioso o aprendizado se torna mais concreto. O aluno consegue ter o sentido de pertença e se dedica a obter conhecimento.

O Projeto Político Pedagógico da escola é um documento importante que em grande parte é construído por poucas pessoas. Conforme Azanha (1992) este deve ser repensado pelo coletivo, não podendo ficar só no papel como simples teoria, que ninguém consulta para nada. É necessário verificar o que pode ser feito de concreto para que a educação aconteça e as crianças e principalmente os jovens tenham na escola uma motivação para ali permanecerem.

Até mesmo os conteúdos que são abordados na escola não condizem com a realidade em que os alunos estão inseridos, visto que, são escolhidos em nível de Estado. Neste caso, essa escolha deveria ser flexível, também não ocorrendo pelo fato de o livro didático ser uma das únicas ferramentas que o educador dispõe em sala de aula.

4. A EVASÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO ESTADO DO PARANÁ

A instituição escolar tem como função primordial ser um espaço que promova a igualdade e uma educação de qualidade para todos. Porém, as desigualdades entre as classes sociais vinculadas às políticas públicas precárias conduzem os

alunos provenientes de uma classe menos favorecida ao fracasso escolar e como consequência ao abandono da escola. Diante desta problemática a evasão escolar tem provocado inúmeros debates e uma das alternativas criadas pela Secretaria de Estado da Educação no Paraná é o acompanhamento por parte dos pedagogos nas escolas dos alunos que apresentam faltas contínuas. Depois de detectado a ausência é preenchida uma ficha que em seguida é encaminhada para o Conselho Tutelar para as devidas providências.

Cabe ressaltar que as escolas da rede pública do Estado do Paraná também têm como instrumento de apoio o Projeto Político Pedagógico (PPP) que conforme observa Vasconcelos (2004, p.15): “É documento que entra justamente neste campo como um instrumento teórico-metodológico a ser disponibilizado, (re) construído e utilizado por aqueles que desejam efetivamente a mudança”. Sendo assim, deve refletir os anseios da comunidade escolar e ser pensado no coletivo, contemplando alternativas para amenizar a evasão escolar que está relacionada às classes sociais menos favorecidas. Sobre essa temática Patto (1987) relata que:

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia, da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de ser uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares. (PATTO, 1987, p. 59)

Diante deste contexto, cabe ressaltar que o número de alunos que tem deixado de frequentar a escola da rede pública do Estado do Paraná aumentou significativamente, principalmente em cidades com menos de 20 mil habitantes, que não possuem empresas de grande porte, com oferta de trabalho. Contribuindo com o aumento da quantidade de famílias que migram para grandes centros em busca de empregos e uma vida mais digna. Embora o Estado do Paraná esteja em uma das regiões brasileiras mais desenvolvidas, ainda são graves os casos relacionados à desigualdade social. Muitos são os problemas que provocam o abandono escolar, Paro (1996) destaca que:

A grande maioria da população de nossas escolas apresenta todo tipo de problemas relacionados à desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico, bem como uma série de outros problemas, advindos todos eles do estado de injustiça

social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem. (PARO, 1996, p. 143)

A evasão escolar vem sendo uma preocupação em todas as escolas da rede pública do Paraná, onde existe uma constância em buscar meios para minimizar essa situação, como, a observância da reincidência de falta e a tomada de providência. Porém, o que se pode perceber é que existem muitas teorias de como erradicar esta situação, mas na realidade poucas são as iniciativas tomadas para controlá-la. No artigo 205, da Constituição Federal de 1988, consta que o “dever de educar” é uma tarefa que deve ser compartilhada entre escola, Poder Público em geral, família e sociedade:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei é clara no que tange a responsabilidade da educação para as crianças e jovens. Porém, a crise social provoca o abandono da escola, ocasionada pela falta de perspectivas de dias melhores não só para os alunos como para seus familiares. Diante deste contexto, o papel da escola é de estar em constante alerta, e, quando detectado a falta consecutiva realizar os procedimentos cabíveis entre eles o de acionar o Conselho Tutelar para as devidas providências e encaminhamentos ao Ministério Público.

Grandes são os desafios para promover o aluno que frequenta a sala de aula sem perspectiva de uma vida melhor, porém, os professores devem ser os grandes articuladores e apaixonados pela educação, de maneira que promovam dinâmicas capazes de oportunizar de maneira responsável um conhecimento prazeroso e transformador. Conhecer a realidade em que o aluno está inserido e sua história de vida é um dos meios que possibilitam a afetividade entre o professor e o estudante sendo um aspecto importante na compreensão de Serrão & Baleeiro (1999) quando descrevem que:

O caminho mais fácil para o entendimento entre o educador e o adolescente é a história de vida. É preciso saber um pouco da história de vida do adolescente para conhecer suas potencialidades e dificuldades. Esse conhecimento facilita o diálogo entre adolescente, educador e grupo. Assim, o educador fica mais forte, tem mais inspiração para viver sua aventura pedagógica. (SERRÃO & BALEEIRO, 1999, p. 25)

Como Freire (1982) enfatiza deve ser meta para os professores contextualizar e problematizar os conteúdos de maneira que o aluno tenha estímulo e preparação

para entender a sociedade excludente e injusta que o rodeia. Porém, é incoerente e inoportuno imputar ao professor as causas da evasão escolar e do fracasso do aluno assim como também tirar deste todas as responsabilidades. Conforme destaca Aquino (1997) o educador deve sempre proporcionar conhecimento que corresponda aos reais interesses dos estudantes e não apenas reproduzir as desigualdades impostas pelo poder vigente.

Considerando o exposto, esta produção didática-pedagógica, buscará refletir e analisar a realidade do Colégio Estadual Anita Garibaldi – Ensino Fundamental e Médio no que se referem a evasão escolar no Ensino Fundamental do 6º aos 9º anos por meio de um estudo que será realizado pela análise das principais razões que provocaram o abandono escolar dos alunos e de apresentar algumas atividades diversificadas que possam os estimular a permanecer no ambiente escolar e concluir seus estudos. Para isso, será conveniente um trabalho de conscientização dos alunos, dos professores e da própria comunidade escolar.

5. METODOLOGIA: DESENVOLVIMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO

A Proposta de Intervenção Pedagógica: “Evasão Escolar: As causas e os Desafios enfrentados pelas escolas públicas e os reflexos na comunidade local” foi aplicada com a Direção, Professores, Funcionários, Alunos e comunidade escolar do Colégio Estadual Anita Garibaldi – Ensino Fundamental e Médio, localizado no município de Jardim Alegre, no primeiro semestre do ano letivo de 2017.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi desenvolvido em várias etapas, sendo a primeira através da realização de um questionário investigativo, que teve como meta analisar as respostas sobre a evasão escolar dos professores, dos alunos, dos funcionários da escolar e da equipe pedagógica e de alguns pais ou responsáveis de estudantes desistentes. Essa sondagem foi muito importante, pois foi possível contrapor a visão de todos os entrevistados sobre a mesma temática.

É notório destacar que, para que esse projeto tivesse os resultados esperados foi preciso o envolvimento do coletivo escolar. Nos encontros foram levados os resultados obtidos no questionário investigativo e também os dados obtidos através do levantamento de dados dos relatórios finais referentes aos últimos cinco anos. Grande foi à discussão sobre esses dados e sobre os índices de evasão escolar, que comumente acontece, como se pode citar: devido à quantidade

de desistência por série, as idades referentes ao abandono de cada série, os meses onde geralmente ocorre o abandono com mais frequência.

Vários encontros foram marcados aos sábados para serem trabalhadas diferentes estratégias que pudessem servir de embasamento para diminuir o número de desistência neste ano letivo. Um dado importante de ser destacado é que, a maioria dos professores não consegue perceber a sala de aula como motivo do abandono escolar, visto que, foi o motivo mais elencado pelos alunos, neste caso sempre buscam outras explicações como: ausência das famílias, desestrutura familiar, falta de interesse, entre outros que poderiam ser elencados.

A implementação ocorreu no primeiro semestre do ano letivo de 2017, tendo início em fevereiro e encerramento na primeira quinzena de julho com um debate onde toda a comunidade escolar pode participar e dar a sua parcela de contribuição sobre as razões que provocam a evasão escolar no Colégio Estadual Anita Garibaldi – Ensino Fundamental e Médio, que se localiza no município de Jardim Alegre. O objetivo sempre foi o de estar provocando ações para que este projeto não caia no esquecimento.

5.1 Ações Executadas na Implementação do Projeto

Atividade 01 – Questionário Investigativo

É importante que todo o projeto a ser desenvolvido na escola tenha como pressuposto dados reais que concretizam a necessidade de sua realização. Diante deste contexto, a primeira etapa do trabalho teve como meta aplicar um questionário investigativo destinado à direção, professores, funcionário, alunos e alguns pais ou responsáveis por estudantes da escola em que estava sendo aplicada a implementação. O objetivo central desta atividade foi o de recolher informações do ponto de vista dos diferentes segmentos da Instituição, sobre as causas que provocam o abandono escolar no Colégio Estadual Anita Garibaldi – Ensino Fundamental e Médio.

Atividade 02 – Análise dos Resultados e Montagem de Gráfico

Depois de aplicado o questionário, foi o momento que mais exigiu comprometimento, pois foi necessário analisar os resultados obtidos através dos questionamentos que foram colocados de maneira ampla, o que gerou dificuldade

para o tabelamento. Sendo assim, muitos dados não foram tabelados, mas sim, discutidos, devido a sua relevância sobre a temática. Este questionamento foi aplicado para a equipe diretiva, composta por 6 (seis) pessoas, para 10 (dez) professores, para 4 (quatro) funcionários e para 10 (dez) alunos e 6 (seis) pais ou responsáveis de estudantes. É importante destacar que, em nenhuma hipótese, os professores, a equipe diretiva e funcionários destacaram que teriam parcela de responsabilidade pelo abandono/evasão dos alunos. E, no entanto a resposta mais abrangente dos alunos referente ao motivo que os levam a desistirem das aulas foi à falta de dinâmicas diferentes nas aulas, os conteúdos é antigo (não viviam naquela época) isto por conta de não estarem tendo embasamento para relacionar o que estão aprendendo com a realidade. Diante deste contexto, destacaram que o professor sempre se utiliza das mesmas estratégias, e que desta forma se torna maçante e cansativa as aulas.

Atividade 03 – Encontro para discutir sobre Evasão Escolar

Tendo os resultados do questionário investigativo, foram concedidas duas horas, durante o dia em que aconteceu a reunião para elaboração do Planejamento do ano letivo, para ser trabalhado com todo o coletivo, a necessidade de além de pensarmos os conteúdos a ser trabalhado pensar também a utilização de novas estratégias que venham de encontro com o interesse dos alunos que são “nativos digitais” e não conseguem aprender da mesma maneira como no tempo passado em que a maioria passou por sua formação.

Um dos pontos importantes deste momento de discussão foi à unanimidade de opinião entre os que estavam presente, em propor a troca de experiências entre os docentes para que, as aulas tenham o seu objetivo alcançado, e a desistência tenha uma queda a partir deste momento. Para concluir o período de discussão foi feita uma leitura e comentário do texto Reprovação Escolar: renúncia à Educação de Miguel Arroyo e Vitor Henrique Paro, o que gerou novos debates, pois é perceptível o pensamento de que a responsabilidade sempre é do sistema.

Atividade 04 – Pesquisa sobre os índices de reprova e desistência

Para preparar os encontros de capacitação, foi necessária uma pesquisa nos documentos da escola, para analisar os dados referentes aos últimos cinco anos,

onde além de verificar a quantidade de reprovação e evasão, também foi pesquisado o que foi feito para que aluno que tenha desistido tivesse incentivo para retornar à escola. Muitos autores foram também analisados para embasar a proposta que estava sendo fundamentada.

Atividade 05 – Elaboração do material para os encontros presenciais

Tendo os resultados dos últimos cinco anos letivos, foi preciso montar uma exposição através do *Power Point* para que, o coletivo escolar tivesse conhecimento e pudesse visualizar as informações, visto que, na maioria dos casos somente é observado os índices atuais e, com a realização deste projeto, os professores e funcionários tiveram acesso a essas informações que são fundamentais para alguns questionamentos como: Quem são os verdadeiros responsáveis pela evasão escolar que a cada dia que passa tem crescido de forma gigantesca e tendo reflexos negativos na sociedade? A evasão escolar pode estar associada ao fracasso escolar do aluno? Quais medidas devem ser tomadas pela escola para evitar a evasão? Como envolver a comunidade escolar no combate à evasão?

Preparar esse material foi de fundamental importância, pois foi possível perceber o quanto se pode ser feito para melhorar o ensino aprendizagem, desde ocorra comprometimento de todos que fazem parte da educação.

Atividade 06 – Primeiro Encontro com Professores e Funcionários

Neste primeiro momento foi possível reunir professores e funcionários, não só da escola em questão, como de outras que se sentiram provocados em analisar e debater sobre a temática da Evasão Escolar. Esse encontro foi muito gratificante, em primeiro lugar pelo número razoável de profissionais interessados em buscar novos métodos e estratégias e também pelo debate acerca dos verdadeiros responsáveis pelo abandono dos alunos.

Para contribuir com essa formação foram utilizados fragmentos de texto da obra de Gaudêncio Frigotto: *A Produtividade da escola improdutiva* e também de Paulo Freire: *Ação Cultural para a liberdade*. Os textos foram lidos coletivamente, e a cada momento eram realizadas interrupções para comentários e debate sobre a temática.

A cada texto os professores ressaltavam seu ponto de vista e o grupo tinha a opção de concordar ou discordar. Para provocar ainda mais a discussão foram comentadas algumas respostas dos alunos sobre as razões que os levaram a se evadirem da escola. Muitos professores ficaram pasmos de ver que uma simples mudança de estratégia e dinâmica em sala pode atrair a atenção e o gosto pela disciplina, assim como, atenuar a evasão escolar.

Atividade 07 – Segundo Encontro com Professores e Funcionários

Neste dia de formação foram trabalhados os dados referentes aos últimos cinco anos, referentes ao relatório final que traz os resultados com o total de aprovados, reprovados, transferidos e desistentes. Depois de analisados os documentos e levantados os índices esses, foram levados para o encontro, com o intuito de que todo o coletivo percebesse como esse número vem crescendo e, assim começassem a analisar o que vem sendo feito para que esses alunos tenham a oportunidade de concluírem seus estudos. Muitas sugestões surgiram em torno de tentar novas estratégias com os alunos e seus familiares, assim como, serem propostas novas atividades para que os alunos se sintam provocados a estarem no ambiente escolar, como se pode citar: Gincanas culturais, exposições de trabalhos, feiras de ciências, entre outras atividades que vão conciliar à teoria a prática.

Também foram trabalhados textos para análise e interpretação, sendo que o primeiro foi o de Vitor Henrique Paro com o tema: “A Natureza do Trabalho Pedagógico” e, o segundo foi o de Paulo Freire “Não há Docência sem Discência”. O intuito desta reflexão foi o de provocar a reflexão dos professores sobre a atuação de cada um, verificando seus avanços e seus limites diante da diversidade que é a sala de aula na atualidade.

Atividade 08 – Terceiro Encontro com Professores e Funcionários

Neste encontro foi utilizado o texto de Gaudêncio Frigotto: “Escola sem partido”: imposição da mordança aos educadores, que surtiu um bom debate sobre as imposições do governo. Em seguida, foi realizada uma fala com um professor pedagogo do Colégio Estadual do Campo José Martí – Ensino Fundamental e Médio que se localiza em um Assentamento da Reforma Agrária, também no município de Jardim Alegre, que destacou a importância da escola promover ações vinculadas

com a comunidade escolar e dar vez e voz para este segmento que há muito tempo esteve excluído da escola. Com esta colocação ele frisou que ao aluno apenas são impostas regras e, que não se ouve o que este espera da escola e, em contrapartida da educação.

Atividade 09 – Quarto Encontro com Professores e Funcionários

Este último encontro teve início com um documentário: “Pro dia Nascer Feliz” que enfatiza as várias faces da educação que muitas vezes não é vivenciado pelos profissionais da educação. Depois do vídeo, foram realizados debates sobre a temática. Em seguida, foi trabalhado o resultado da pesquisa realizada no Colégio Estadual Anita Garibaldi, referente aos últimos cinco anos, com uma fala da professora PDE preparada no *Power Point*. Esse trabalho teve como meta principal, produzir um debate e uma reflexão profunda sobre os meios que são utilizados para estimular os alunos a permanecerem na escola, assim como, buscar junto aos participantes do encontro alternativas que podem ser estudadas e planejadas no coletivo para fazerem parte do cotidiano escolar.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário investigativo foi respondido por vários professores, funcionários, equipe diretiva, alunos e pais ou responsáveis dos que estão estudando e outros que já abandonaram a escola neste ano letivo. Os resultados obtidos foram surpreendentes, visto que, analisando as respostas dos professores e até mesmo da equipe diretiva e dos funcionários, estes alegam que o grande fator que tem causado a desistência é problemas familiares, falta de emprego, falta de interesse, entre outros. Porém, observando o questionário dos alunos aparecem respostas diversas, mas sendo a maioria: aulas maçantes sem uso de tecnologias, professores somente dão perguntas e respostas, o que se aprende não tem utilidade, as coisas sempre continuam da mesma maneira.

Foi interessante verificar que em nenhum momento os professores chamaram para si a responsabilidade, e, no entanto as reclamações recaem sobre os tipos de aulas que são preparadas que, na maioria das respostas, não estimulam os alunos a se esforçarem para concluírem sem estudos. Diante deste resultado, foram preparados encontros de capacitação e troca de experiências para que novas

estratégias sejam utilizadas, com o intuito de atrair o interesse dos alunos, fazendo com que cada vez mais um número menor de estudantes deixe de frequentar a escola.

Com a realização deste trabalho foi possível perceber, o quão necessário é a realização de capacitações com os professores que atuam em sala de aula, visto que, a troca de informações e experiências, podem trazer novas ações a serem desenvolvidas, para que, as aulas sejam um espaço de desenvolvimento para os alunos. Não basta apenas ter conhecimentos específicos da disciplina em que atua, é imprescindível a utilização de recursos que oportunizem o desenvolvimento e o ensino aprendizagem a todos.

7. Espaço Virtual GTR: Interação do Projeto de Intervenção Pedagógica com Professores da Rede Estadual de Ensino

No terceiro período de atividades realizadas pelo professor-PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), ocorreu o Grupo de Trabalho em Rede (GTR), que teve como finalidade promover a interação dos professores da rede pública estadual do Paraná que se interessam pelo tema proposto dentro da linha de estudo: Gestão Escolar. O trabalho foi realizado com o título: “Evasão Escolar: As causas e os Desafios enfrentados pelas escolas públicas e os reflexos na comunidade local”. Esse curso teve como objetivo, socializar os trabalhos realizados pelos professores sobre as problemáticas semelhantes enfrentadas pelas escolas na atualidade.

Foram vinte professores inscritos, e destes, somente dois não conseguiram concluir o curso, os demais participaram intensamente dos debates relacionando os dados obtidos com a professora PDE com os da realidade escolar de cada um. Foi um período em que, os cursistas fizeram diferentes estudos sobre as razões que ocasionam os casos mais comuns de abandono escolar. Todos tiveram espaço para concordar e discordar do que estava sendo abordado e dos dados que estavam sendo trabalhados. Mas, a discussão foi muito positiva para que, muitos fossem provocados a repensar as práticas que utilizam em sala de aula, e como podem estar buscando inovações para atrair ainda mais a atenção dos alunos.

Através deste Grupo de Trabalho em Rede ficou evidente que todos os participantes perceberam a necessidade de envolver o coletivo escolar na busca por

soluções para diminuir o número de alunos que ingressam na escola, e, por vários fatores deixam de frequentar sem que sejam tomadas medidas para promover o retorno deste. Sendo assim, todos aplicariam este projeto em seus respectivos ambientes de trabalho por ser uma das problemáticas mais abrangentes da atualidade.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem passado por constantes transformações que são sentidas principalmente no ambiente escolar, visto que, essas mudanças têm seus reflexos neste ambiente. A tecnologia está presente em todos os locais, e muitas vezes os professores não estão atualizados para fazerem uso desses recursos que em muito poderia contribuir para uma aula mais prazerosa para os alunos que são “nativos digitais”. Outro fator importante de elencar é que, existe uma infinidade de problemas que provocam a evasão escolar, mas ações simples como um refletir sobre como atuar em sala de aula podem fazer a diferença e promover o ensino aprendizagem de maneira que o estudante tenha vontade de permanecer na escola.

Este projeto teve como pressuposto, analisar o contexto escolar e as principais razões que levam muitos jovens adolescentes a abandonarem seus estudos. Foi gratificante observar que em meio a tantos fatores, alguns podem ser revistos e repensados pelo coletivo escolar. Através do desenvolvimento das atividades foi possível perceber que, os diferentes segmentos da escola pontuam a responsabilidade para o outro, quando na verdade todos tem sua parcela de incumbência a ser pensada e repensada.

Todos os apontamentos, seja dos professores, da equipe pedagógica, dos alunos, dos pais ou responsáveis e dos funcionários foram analisados e organizados em uma pasta que se foi doada para o acervo da biblioteca do professor, para que outros projetos que vislumbrem a temática tenham como suporte para iniciar o trabalho. Com o desenvolvimento das atividades algumas sugestões foram sendo elencadas pelo coletivo escolar, no sentido de amenizar os casos de desistência, cabendo citar: aulas mais atrativas relacionadas com o cotidiano, atividades recreativas e interativas, envolvimento com a família sempre buscando ter sua presença na escola na tomada de decisões, orientação da equipe pedagógica para que os conteúdos sejam trabalhados de maneira dinâmica.

Concomitante ao período de Implementação ocorreu também o Grupo de Trabalho em Rede, que teve como intuito a socialização do projeto entre outros educadores que também veem a necessidade de analisar as causas da desistência e como enfrentar esse desafio que é abrangente e preocupante. As capacitações ofertadas aos professores, funcionários e comunidade escolar em geral, foram realizadas aos sábados, visto que, em contra turno não foi possível abranger a todos os interessados em discutir a temática. Foi um período de grande valia, pois, os textos escolhidos provocou nos educadores um repensar de sua prática pedagógica, assim como, serviu de base para um caloroso debate sobre como promover estímulos aos alunos em plena era digital.

Com o desenvolvimento dessa temática foi possível perceber que muitos são os problemas que afetam a sociedade que reflete no ambiente escolar e, que por vezes provocam o desestímulo dos alunos, porém, existem casos que basta comprometimento dos professores e da equipe diretiva para resgatar e buscar uma compreensão dos reais motivos junto à família. Com certeza essa pesquisa modificou não só a minha concepção sobre a temática, como a de muitos professores, que a partir das capacitações puderam relacionar o ponto de vista de cada segmento escolar e analisar os conflitos e as frustrações que existem e, que conversados no coletivo podem ser amenizados.

9. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre. Imagens e auto-imagens.** Petrópolis: Vozes, 2000.

AQUINO, Júlio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão.** AQUINO, J. G. (Org.). In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

AZANHA, José Mário Pires. **Educação: alguns escritos.** São Paulo: Nacional, 1987.

BALZAN, Newton Cesar. **Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional.** GARCIA, W. E. (Coord.). In: Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. Coleção educação contemporânea: 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

CATTANI, Antonio David. **Trabalho e Autonomia.** Petrópolis: Vozes, 2000.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **É possível mudar: a criança, o adolescente, e a família na política social do município.** Série Direitos das crianças. São Paulo: Malheiros, 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromisso. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** Coleção educação contemporânea; 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GENTILLI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação.** Petrópolis: Vozes, 2002

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MEDEIROS, Lígia. **A Criança da Favela e a sua Visão do Mundo: uma contribuição para o repensar da escola.** São Paulo: Dois Pontos Editora Ltda., 1986.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** RIBEIRO, V. M. (Org.). In: Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 1996.

PARO, V. H. In: **Reprovação escolar: renúncia à educação.** 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia, 1987.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos.** São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Papyrus, 1999.

SERRÃO, M. BALEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo: FTD, 1999.

WEIL, Pierre. **A Criança, o Lar e a escola.** Belo Horizonte: Vozes, 1959.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: do que é proibido reprovar ao é preciso ensinar. Conferência proferida no Seminário sobre as Práticas Avaliativas nas Primeiras Séries das Escolas públicas.** CAIED - Coordenadoria de Avaliação e Inovação Educacional, Série Estudos, Pesquisas, Inovações. Fortaleza, 1996.